

A presença e a ausência: uma leitura de *O dia em que o papa foi a melo*, de Aldyr Garcia Schlee

Alexandre Antonio Ramos Maciel

RESUMO: Este trabalho pretende problematizar *O dia em que o Papa foi a Melo*, de Aldyr Garcia Schlee, partindo da Teoria da Crítica à Sociedade da Escola de Frankfurt. A produção literária e sua relação com os fatores históricos culturais permite a construção de um jogo entre texto e contexto, em que um poderá servir para elucidar o funcionamento do outro. É necessário conhecer a natureza de cada um dos elementos, compreendendo minimamente as relações sociais e seus construtos culturais, da mesma forma com que os aspectos formais do ficcional. Garcia Schlee nasceu em Jaguarão, fronteira do Brasil com o Uruguai. Vencedor de importantes premiações por sua produção ficcional, chegando a finalista do *Casa das Américas*, é cidadão de fronteira, visto a localidade de nascimento e as relações estabelecidas em sua obra. Tendo como caráter constitutivo forte sua formação cultural a indecidibilidade, seja ela consciente e proposital ou não, a região fronteiriça tem sua constituição identitária específica. Com isso, pretende-se identificar quais as consequências culturais desses fatos presentes no texto e em que momento essas consequências passam a ser percebidas *através da* e *com a* ficção. Esses fatores “desaguam” no jogo entre a presença e a ausência, constituinte de tal regionalidade. A metodologia que se pretende adotar é de leitura e análise da obra e de investigações na própria localidade de Melo, em respeito aos fatos que estejam direta ou indiretamente ligados à obra, além do acompanhamento dos textos que servem como fundamentação teórica para a investigação.